



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA

WISLAYNE DE KÁSSIA LOPES DE ALBUQUERQUE

**ARQUIVOS HISTÓRICO-CIENTÍFICOS DO NÚCLEO DE PESQUISA E
DOCUMENTAÇÃO DE CULTURA POPULAR: FONTE DE INFORMAÇÃO E
MEMÓRIA**

JOÃO PESSOA – PB

2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA

WISLAYNE DE KÁSSIA LOPES DE ALBUQUERQUE

**ARQUIVOS HISTÓRICO-CIENTÍFICOS DO NÚCLEO DE PESQUISA E
DOCUMENTAÇÃO DE CULTURA POPULAR: FONTE DE INFORMAÇÃO E
MEMÓRIA**

Artigo apresentado ao Curso de Graduação em Arquivologia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento às exigências para obtenção do Grau de Bacharela em Arquivologia.

Orientadora: Profa. Dra. Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira

JOÃO PESSOA – PB

2023

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

A345a Albuquerque, Wislayne de Kassia Lopes de.

Arquivos histórico-científicos do Núcleo de Pesquisa e Documentação de Cultura Popular: fonte de informação e memória / Wislayne de Kassia Lopes de Albuquerque. - João Pessoa, 2023.

21 f. : il.

Orientação: Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira.

TCC (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Arquivo histórico-científico. 2. Nuppo UFPB. 3. Memória da cultura popular. I. Oliveira, Bernardina Maria Juvenal Freire de. II. Título.

UFPB/CCSA

CDU 930.25



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

FOLHA Nº 190149785 / 2023 - CCSA - CARQ (11.01.13.08)

Nº do Protocolo: 23074.059067/2023-29

João Pessoa-PB, 28 de Junho de 2023

FOLHA DE APROVAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

WISLAYNE DE KÁSSIA LOPES DE ALBUQUERQUE

ARQUIVOS HISTÓRICO-CIENTÍFICOS DO NÚCLEO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO DE CULTURA POPULAR:
FONTE DE INFORMAÇÃO E MEMÓRIA

Artigo apresentado ao Curso de Graduação em Arquivologia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba em cumprimento às exigências para obtenção do Grau de Bacharela em Arquivologia.

Data de aprovação: 19 de junho de 2023

Resultado: APROVADO

BANCA EXAMINADORA:

Assinam eletronicamente esse documento os membros da banca examinadora, a saber: Profa. Dra. Bernardina Maria Juvenal Freire. (orientadora), Profa. Dra. Geysa Flávia Câmara de Lima, Profa. Dra. Ana Cláudia Cruz Córdula e Prof. Dr. Valdir de Lima Silva (membros).

(Assinado digitalmente em 28/06/2023 11:22)
ANA CLÁUDIA CRUZ CÓRDULA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matrícula: 1272602

(Assinado digitalmente em 28/06/2023 10:50)
GEYSA FLAVIA CÂMARA DE LIMA NASCIMENTO
CHEFE DE DEPARTAMENTO
Matrícula: 3477244

(Assinado digitalmente em 28/06/2023 12:30)
VALDIR DE LIMA SILVA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matrícula: 3304182

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufpb.br/documentos/> informando seu número: **190149785**, ano: **2023**, documento(espécie): **FOLHA**, data de emissão: **28/06/2023** e o código de verificação: **384de809c0**

Aos espaços de preservação, conservação e promoção da cultura popular brasileira, em especial ao NUPPO - Núcleo de Pesquisa e Documentação da Cultura Popular, por proteger a memória cultural da Paraíba, dedico!

AGRADECIMENTOS

“Foi o Senhor que fez isto, e é coisa maravilhosa aos nossos olhos”. (SALMOS 118:23)

Agradeço a Deus, minha maior força nos momentos de angústia e desespero. Sem Ele em minha vida, nada seria possível.

A toda minha família, em especial aos meus irmãos, Wislânia Lopes de Albuquerque, Wislem Henrique Lopes da Silva e Weslen Henrique Lopes da Silva, obrigada por vocês existirem na minha vida, gratidão pelo apoio e torcida.

Às mulheres da minha vida, inspiração de força e superação, minha mãe Albenice Lopes Lira (*in memoriam*) e minha mãe/avó Luzinete Lira do Nascimento (*in memoriam*), que sempre estiveram ao meu lado e foram minhas maiores incentivadoras.

Aos meus amigos Edvaldo Santos de Lira e Lenita Alves dos Santos, por serem “minhas pessoas” e estarem sempre comigo. À minha amiga Crislane Soares dos Santos que também sempre esteve comigo e me apoiou em todos os momentos.

A todos os meus amigos, que deram uma contribuição valiosa para a minha jornada acadêmica, especialmente à Ana Carolina Bernardo da Costa, Marília Karla Bastos Rodrigues e Rafael Douglas de Almeida Silva.

Aos amigos especiais que a universidade me presenteou, amizade para além da academia, para a vida: Bruno Antonio Ferreira da Silva e Amanda Jascellyne Dias Rodrigues.

À Walterleide Andrade de Souza Golzio, pelo carinho, apoio e aprendizado prático durante todo o meu estágio no Arquivo da Secretaria de Estado da Administração da Paraíba.

A todos os professores do Curso de Bacharelado em Arquivologia, que acompanharam a minha jornada acadêmica de perto e deram muito apoio em sala de aula. Em especial às Profas. Dras. Ana Cláudia Cruz Córdula, Carla Maria de Almeida e ao Prof. Dr. Rayan Aramis de Brito Feitoza, com quem estive junto nos projetos de extensão e monitoria. Obrigada por todo conhecimento compartilhado.

Agradeço, principalmente, à Profa. Dra. Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira, minha orientadora por toda a atenção, apoio, incentivo, carinho, paciência e

ideias que contribuíram muito com a realização desta pesquisa. Obrigada pela incansável dedicação e confiança.

Ao Grupo de Estudo e Pesquisa em Cultura, Informação, Memória e Patrimônio (GECIMP), que é mestre em ensinar e compartilhar seus saberes sobre essa temática que é tão importante para a sociedade.

À banca examinadora formada pelas Profas. Dras. Ana Cláudia Cruz Córdula, Geysa Flávia de Lima Câmara do Nascimento e pelo Prof. Dr. Valdir de Lima Silva, por aceitarem o convite. Muito obrigada.

ARQUIVOS HISTÓRICO-CIENTÍFICOS DO NÚCLEO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO DA CULTURA POPULAR: FONTE DE INFORMAÇÃO E MEMÓRIA

Wislayne de Kássia Lopes Albuquerque¹

RESUMO

O estudo teve como objetivo compreender o arquivo histórico-científico do Nuppo como fonte de informação e memória da cultura popular e de seus pesquisadores, com o intuito de responder à questão norteadora de pesquisa que consistiu em saber como o arquivo histórico-científico o Nuppo se constitui em fonte de informação e memória da cultura popular e de seus pesquisadores. Nesse sentido, volta-se à produção literocientífica e cultural dos pesquisadores e, conseqüentemente, aos documentos derivados dessas investigações e que se encontram arquivados no Núcleo de Pesquisa e Documentação da Cultura Popular vinculado à Universidade Federal da Paraíba. Metodologicamente, adotou-se a pesquisa qualitativa do tipo descritiva e documental. Os resultados apontam para a importância dos arquivos histórico-científicos, evidenciando a sua significância para a preservação da memória da cultura popular, em especial no estado da Paraíba.

Palavras-chave: Arquivo histórico-científico. Nuppo. Memória da cultura popular.

HISTORICAL-SCIENTIFIC ARCHIVES OF THE CENTER FOR RESEARCH AND DOCUMENTATION OF POPULAR CULTURE: SOURCE OF INFORMATION AND MEMORY

ABSTRACT

The study aimed to understand Nuppo's historical-scientific archive as a source of popular culture information and memory and its researchers, in order to answer the

¹ Graduanda em Arquivologia pela Universidade Federal da Paraíba. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Cultura, Informação, Memória e Patrimônio. *E-mail:* wislayne.k@gmail.com.

guiding research question that consisted of knowing how Nuppo's historical-scientific archive constitutes a source of popular culture information and memory and its researchers. In this sense, it focuses on the researchers' literary-scientific and cultural production and, consequently, on the documents derived from these investigations and which are archived at the Center for Research and Documentation of Popular Culture linked to the Federal University of Paraíba. Methodologically, descriptive and documental qualitative research was adopted. The results point to the importance of the historical-scientific archives, highlighting their significance for the preservation of the popular culture memory, especially in the state of Paraíba.

Keywords: Historical-scientific archive. Nuppo. Popular culture memory.

1 INTRODUÇÃO

Os arquivos históricos, indiscutivelmente, remetem à memória e à história de uma sociedade ou grupo social e têm como premissa a guarda, preservação e acesso do seu acervo.

Nessa esteira de raciocínio, os arquivos se revestem de importância tanto para fomentar a tomada de decisão no âmbito das administrações, quando se encontram em sua primeira idade, quanto para prover a sociedade de sua própria memória. Para tanto, eles executam procedimentos fundamentais para a manutenção e difusão de informações já existentes propiciando novos saberes, além de se colocar enquanto lugar de evocação de informações e o conhecimento do/sobre o passado. Segundo Jimerson (2008, p. 40), os “[...] arquivos documentam a sociedade e protegem os direitos dos cidadãos”. O autor enfatiza a importância dos arquivos históricos para a sociedade ao afirmar:

É tão importante para as sociedades preservar a documentação do passado - para evitar amnésia, para assegurar um documento preciso de eventos que servirão para corrigir as falsas memórias e o esquecimento. É por isso que os arquivos são tão importantes - não apenas para historiadores, mas para todos os cidadãos preocupados com a verdade, com a *accountability* e com a justiça social. (JIMERSON, 2008, p.43).

Nesse sentido, o arquivo é um lugar que permite o não esquecimento, mas para isso é relevante que a documentação seja preservada e que esse espaço

existe para que a sociedade possa ter a sua memória protegida. Mas de que memória e de quais arquivos estamos falando? Remetemo-nos aos arquivos histórico-científicos, ou seja, os arquivos cujos documentos possuem interesse direto para o campo científico e cultural.

Com o intuito de fomentar a pesquisa no Brasil, o Ministério da Educação e Cultura, na década de 1970, deu início ao incentivo à criação dos centros de documentação em algumas universidades federais, assim como à criação de núcleos de documentação. Camargo (2003) apresenta alguns eventos imprescindíveis que ocorreram nos anos 70 na mobilização em prol da cultura, memória e do patrimônio nacional:

O lançamento do Programa de Reconstrução das Cidades Históricas e a criação do Programa de Ação Cultural (1973); o lançamento da Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro, a realização do I Encontro de Dirigentes de Museus, a criação da Funarte e do CNRC – Centro Nacional de Referência Cultural (1975); a realização do I Encontro dos Secretários Estaduais de Cultura (1976); a criação da Secretaria de Assuntos Culturais/ MEC (1978); a criação da Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – SPHAN/MEC, a realização do I Seminário Nacional de Artes Cênicas e do I Encontro Nacional de Artistas Plásticos Profissionais, e, por fim, a criação da Fundação Nacional Pró-Memória (1979).

É nesse momento histórico de efervescência nacional que, em 1978, cria-se, no âmbito da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), o Núcleo de Pesquisa e Documentação da Cultura Popular (NUPPO), inicialmente na condição de Superintendência de Artesanato (SUDART), um espaço para o artesanato e que, posteriormente, se transformou no NUPPO. Espaço que em sua gênese já assinalava a preocupação com a memória da ciência, em especial da cultura popular, perspectiva assentada em seu Regimento Interno que estabelecia dois setores: o de Documentação e Arquivo e o de Museus, além da parte administrativa. Esse viés reforça a preocupação inicial com a preservação da memória da ciência, ou melhor, das pesquisas voltadas para o campo investigativo da cultura popular em desenvolvimento pelos pesquisadores, formalmente, vinculados ao Núcleo, contribuindo para promover a cultura popular.

Por outro lado, observa-se que este espaço já sinalizava para atuar em pesquisas voltadas para os dados abertos, oportunizando que outras pesquisas pudessem ser geradas a partir daquelas anteriormente concretizadas. Um lugar que mantém vivas as histórias, as memórias e o patrimônio cultural dos grupos e povos que o englobam.

Em face dessas considerações, o presente artigo tem como objetivo compreender o arquivo histórico-científico do Nuppo como fonte de informação e memória da cultura popular e de seus pesquisadores. Finalidade que se origina da indagação norteadora de pesquisa, estabelecida: como o arquivo histórico-científico do Nuppo se constitui em fonte de informação e memória da cultura popular e de seus pesquisadores?

Como claramente apontado, este estudo tomou como território analítico o Nuppo, cuja missão consiste em divulgar, promover, incentivar e valorizar as expressões voltadas para a cultura popular. Limita-se ao setor de documentação e arquivo, cuja documentação se origina das pesquisas desenvolvidas no âmbito do Nuppo com temáticas da/sobre a cultura popular.

Do ponto de vista metodológico, a pesquisa se caracteriza como qualitativa do tipo descritiva e pesquisa documental. Fontelles et al. (2009, p. 6) salientam que a pesquisa qualitativa se caracteriza por:

[...] busca o entendimento de fenômenos complexos específicos, em profundidade, de natureza social e cultural, mediante descrições, interpretações e comparações, sem considerar os seus aspectos numéricos em termos de regras matemáticas e estatísticas (FONTELLES, et al., 2009, p. 6).

Para os autores, a pesquisa descritiva consiste em “observar, registrar e descrever as características de um determinado fenômeno ocorrido” (FONTELLES et al., 2009, p. 6) no âmbito do Setor de Documentação e Arquivo do Nuppo, doravante denominado de arquivo histórico-científico do NUPPO. A pesquisa documental “é um procedimento que se utiliza de métodos e técnicas para a apreensão, compreensão e análise de documentos dos mais variados tipos” (SÁ-SILVA, ALMEIDA, GUINDANI, 2009, p.5). Segundo Grazziotin, Klaus e Pereira (2022, p. 6):

O procedimento de análise documental é aquele em que o pesquisador não participa diretamente da construção das informações e dos dados analisados no decorrer da pesquisa — excetuando-se o contexto da História Oral. Cabe ao procedimento de análise documental, entretanto, circunscrever o que será considerado documento e com que arcabouço epistemológico realizará sua abordagem (GRAZZIOTIN; KLAUS; PEREIRA, 2022, p. 6).

Percorrer o território do arquivo histórico-científico do Nuppo possibilitou conhecer outros caminhos capazes de desvelar as práticas da cultura popular paraibana.

2 ARQUIVO HISTÓRICO-CIENTÍFICO: da concepção conceitual aos atributos memoriais

A gente se esquece – e as coisas lembram-se da gente. (João Guimarães Rosa, Tutaméia)

A epígrafe introdutória desta seção nos remete ao que Candau (2019) denomina de “extensores da memória”. Nessa concepção, o autor tem o entendimento sob a perspectiva da materialidade capaz de evocar memórias, ou seja, vincula à vida e aos instrumentos *mnemotécnicos*, ao quais “inscrevem e situam os indivíduos no tempo e no espaço” (CANDAU, 2019, p. 68). Assim, tem-se que a memória carece de suportes exteriores.

Nessa direção, afirmam Silva, Colvero e Knack (2020, p. 57):

Neste contexto, necessita de suportes exteriores e de referências, de onde arquivos auxiliam na preservação necessária à vida em coletividade. Produzem-se assim indicadores que, como já dito, no anseio de tudo guardar e lembrar, fazem destes testemunhos a significação de práticas vividas e da realidade daquilo que constitui suas memórias (SILVA; COLVERO; KNACK, 2020, p. 57).

Destarte, o arquivo um “[...] conjunto de documentos produzidos e acumulados por uma entidade coletiva, pública ou privada, pessoa ou família, no desempenho de suas atividades, independentemente da natureza do suporte” (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 27) são suporte exteriores, pois através deles se registram os momentos vivenciados e tornam-se possíveis a evocação do passado e a preservação da memória. Saldanha (2021, p.67) apresenta a importância da memória para não se repetir erros passados, ao dizer:

A memória tem a função de inserir o homem na temporalidade da História, o ajudando a relembrar o passado e o introduzindo dentro de determinadas possibilidades de futuro, uma vez que aquilo se encontra esquecido não servirá de referência para suas ações vindouras, pois não ocorrendo o denominado “aprendizado pela História” se torna mais fácil repetir os mesmos erros (Saldanha, 2021, p.67).

O arquivo permanente, também chamado de arquivo histórico, é o “conjunto de documentos preservados em caráter definitivo em função de seu valor” histórico,

cultural e informacional (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 34). Indolfo (2007, p. 45) define o valor primário² e o secundário, onde os arquivos históricos são formados. Partindo dessa premissa, temos que:

O valor secundário refere-se ao uso dos documentos para outros fins que não aqueles para os quais os documentos foram, inicialmente, criados, passando a ser considerado fonte de pesquisa e informação para terceiros e para a própria administração, pois contém informações essenciais sobre matérias com as quais a organização lida para fins de estudo (Indolfo, 2007, p. 45).

Miranda (2011, p. 03) apresenta os “arquivos históricos”, enquanto depositários das fontes documentais que tornavam possível ao historiador o ‘exercício científico’ do seu ofício”. Pois os arquivos são fontes históricas para o desenvolvimento de pesquisas. Além disso, permitem o retorno ao passado através da sua documentação.

É importante frisar que estamos tratando de arquivos histórico-científicos que, na concepção de Costa e Roncaglio (2020, p. 500), se denominam de arquivos científicos ou arquivos de ciência, cujo cerne que os compõem são documentos produzidos por pesquisadores no exercício de suas atribuições científicas decorrentes do conhecimento científico. Thérèse Charmasson (1999, p.13-14), ao abordar os *d’archives scientifiques*, os define como sendo:

[...] todas as fontes de arquivo que permitem estudar a evolução das políticas de pesquisa e ensino científicos, a evolução de tal ou qual disciplina ou mesmo a contribuição de tal ou qual cientista para o desenvolvimento do conhecimento (CHARMASSON, tradução nossa, 1999).

Isso posto, a autora amplia a concepção conceitual dos arquivos científicos ao relacionar as contribuições para o desenvolvimento do conhecimento. Para este estudo, toma-se como referência, sobretudo os arquivos de terceira idade e que tenham sido gerados e/ou acumulados por todo e qualquer pesquisador no percurso de suas investigações acadêmicas, culminando, portanto, com a nomenclatura de arquivos histórico-científicos.

A nomenclatura aqui adotada encontra eco no movimento histórico ocorrido no campo das ciências sociais e humanas, conforme assinala Santos (2012, p. 310):

² Indolfo (2007, p. 45) define que o valor primário como: refere-se ao uso administrativo, razão primeira da criação do documento, o que pressupõe o estabelecimento de prazos de guarda ou retenção anteriores à eliminação ou ao recolhimento para guarda permanente.

A partir dos anos 1970, etnógrafos do laboratório começaram a observar as práticas experimentais da ciência moderna, localizadas quase sempre, senão exclusivamente, em laboratórios. Colocaram no centro das atenções temas como a formação de conhecimento local e contingente, a importância da aquisição e da transmissão de habilidades específicas, o papel das inscrições e a impossibilidade de codificar – e, conseqüentemente, de analisar e transcrever – a totalidade das tarefas dos cientistas (Santos, 2012, p. 310).

De acordo com Camargo (1994), os documentos ao serem arquivados ou se tornarem documentos de arquivos carecem da conservação dos atos autênticos. Nesse panorama, Bruno Delmas (2010) parece sinalizar o caminho ao reiterar as questões de prova de testemunho. Para o autor, esse aspecto precisa ser considerado, todavia alerta que a noção de prova se expandiu em profundos alargamentos, sem descurar da autenticidade, uma vez que serviram ao domínio da memória, das fontes de referência e da informação.

Nessa categoria, entendemos que nos arquivos histórico-científicos para fins desta pesquisa serão considerados todos os documentos oriundos das pesquisas desenvolvidas pelos pesquisadores, no exercício de suas atividades no campo da investigação científica, voltados para a cultura popular, cujo entendimento converge para as expressões artísticas e culturais que:

[...] tangenciam folclore, cultura oral, cultura tradicional e cultura de massa, o emprego da expressão no plural – culturas populares – talvez consiga mais facilmente percebê-la como práticas sociais e processos comunicativos híbridos e complexos que promovem a integração de múltiplos sistemas simbólicos de diversas procedências. (COSTA, 2015, verbete)

Pensar nesses acervos, obrigatoriamente reforça a compreensão de ciência e de documentos, demanda um refinamento por parte do pesquisador que requererá um *modus operandi* para com a documentação, exige, também, dos arquivistas uma sensibilidade para reconhecer a importância desses mesmos documentos para a memória da ciência bem como o próprio desenvolvimento científico.

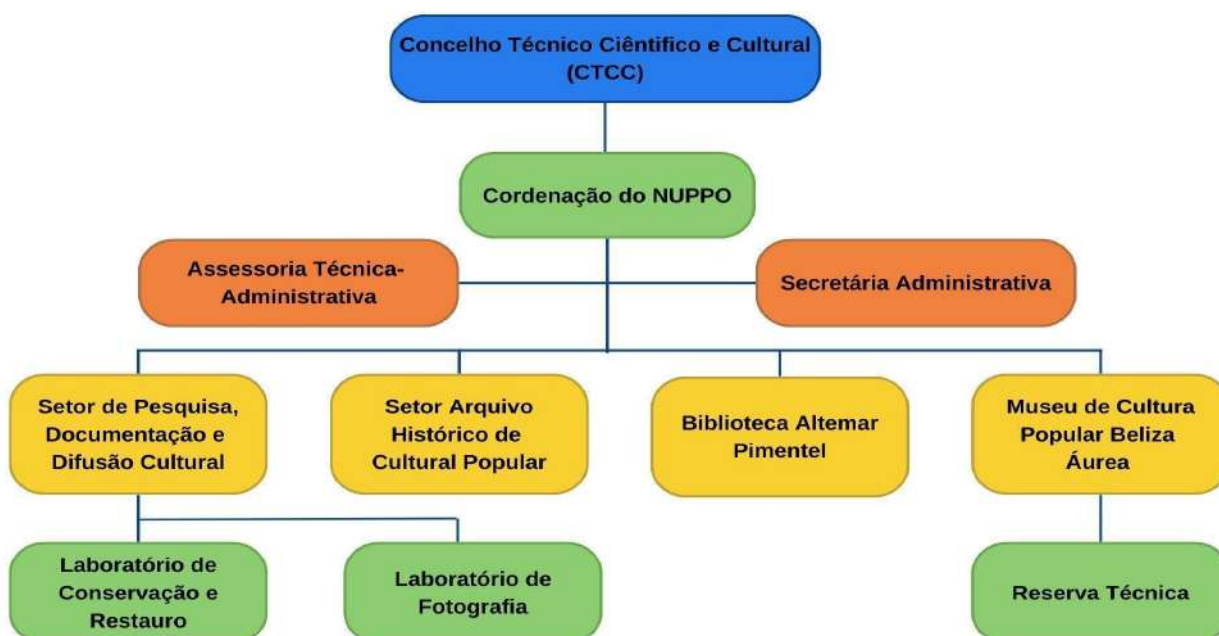
3 ARQUIVO HISTÓRICO-CIENTÍFICO DO NUPPO: da documentação às práticas de pesquisa

Desde os idos de sua fundação, o Núcleo atua no campo do ensino, da pesquisa e da extensão. Do ensino, por estar associado ao campo de visitação e aulas práticas no espaço da instituição em várias áreas do saber, como a literatura, as artes plásticas, a biblioteconomia, a arquivologia, dentre outras.

Inicialmente, vale salientar que os arquivos histórico-científicos do Nuppo estavam acondicionados em pastas-arquivos em armários de aço, outros em armários de madeira, separados inclusive fisicamente. A observação dessa separação física provocou a discussão teórica sobre o que a documentação ali “disponibilizada” representaria. Por meio do manuseio, aliado à pesquisa documental, verificou-se que parte significativa dos documentos acondicionados em armários de aço e disponibilizados no espaço físico da biblioteca, originava-se das práticas acadêmicas dos pesquisadores vinculados ao Nuppo.

No viés da pesquisa, o Nuppo desenvolve duas atividades básicas: agrega pesquisadores de vários centros da Universidade, que ora se vinculam ao Núcleo e formalmente ao setor, e em outros casos serve ele mesmo de objeto de estudo. Na extensão, desenvolve atividades permanentes em razão também de suas próprias funções como exposições permanentes e temporárias. Em razão de o Núcleo ter sido criado em 1978, sua estrutura atual não condiz com o estabelecido no Regimento em vigência, embora uma nova proposta tenha sido encaminhada para a Pró-Reitoria de Extensão desde 2022, com a seguinte propositura organizacional:

Figura 1: Organograma proposto no projeto de reforma orgânica do Nuppo³Técnico



Fonte: NUPPO, 2023.

Lamentavelmente, a realidade atual do Nuppo conta apenas com o setor de Documentação e Arquivo e o Museu de Cultura Popular. Como dito anteriormente, apesar de regimentalmente existir o Setor de Documentação, os documentos primários ocupavam o espaço da biblioteca. A pesquisa de campo, portanto, verificou que estes documentos eram resultantes de pesquisas anteriormente realizadas, ou seja, os documentos foram produzidos no exercício das investigações científicas desenvolvidas por pesquisadores vinculados ao Núcleo desde a década de 70. Esses se tornaram, em razão de sua proveniência, documentos de arquivos, sendo necessário remanejá-los para o arquivo, que foi organizado e separado formalmente do espaço da Biblioteca Altamar Pimentel, conforme mostra o registro fotográfico 1.

³ O Organograma foi extraído do Projeto de reforma organizacional do Nuppo que se encontra em análise na Pró-Reitoria de Extensão (PROEX/UFPB) desde de 2022.

Fotografia 1 : Vista interna do arquivo histórico-científico do Nuppo



Fotógrafa: Wislayne de Kássia Lopes Albuquerque, 2023.

A organização do arquivo e a conseqüente junção da documentação considerando a ordem original, em um mesmo espaço físico, possibilitou uma maior compreensão desse espaço de memórias no contexto do Nuppo, possibilitando elaborar uma espécie de cartografia da documentação que compõe esse arquivo, assim como ampliar a percepção desses documentos enquanto históricos e científicos. Afinal, eles foram produzidos por pesquisadores e resultam do exercício de sua atividade. Ressalta-se ainda que eles contribuem para entender as linhas investigativas tanto no campo teórico quanto no metodológico.

3.1 CARTOGRAFIA DOS DOCUMENTOS DO ARQUIVO HISTÓRICO-CIENTÍFICO

Os dados coletados por observação direta nos arquivos do Nuppo possibilitaram, em um primeiro momento, identificar o quantitativo linear por gêneros e tipologias documentais, conforme quadro 1:

Quadro 1: Gêneros documentais do arquivo histórico-científico do Nuppo

GÊNERO		QUANTIDADE
TEXTUAL	CORDÉIS	9,91 m lineares
	TEXTOS	6,16 m lineares
ICONOGRÁFICOS	FOTOGRAFIAS	1.324 unidades
	NEGATIVOS	2.000 unidades
AUDIOVISUAL	CDs	220 unidades
	VINIS	80 unidades
	FITAS CASSETES	283 unidades
	DVDs	93 unidades
	VIDEOCASSETES	17 unidades
	FITAS DE GRAVAÇÃO	341 unidades

Fonte: Dados da Pesquisa, 2023.

A documentação identificada trata-se dos registros das várias manifestações populares do estado da Paraíba, a exemplo das fitas de rolo e fitas cassetes, fotografias 2 e 3, que contêm músicas folclóricas como coco de roda, Nau Catarineta ou Barca, expressão cultural retratada por Altimar Pimentel. Quadrilhas juninas, lapinhas, pastoris, as tribos indígenas, fotografia 4, entre outras manifestações populares e seus mestres, como Maria Santina, conhecida como Maria dos Bichos, ceramista popular; Mestre Gazona, da cidade de Bayeux, o nome referendado na cultura popular do Cavalinho; Luzia Tereza, entre outros.

Fotografia 2: Fitas de rolo**Fotógrafa:** Wislayne de Kássia Lopes Albuquerque, 2023.**Fotografia 3: Fitas cassetes****Fotógrafa:** Wislayne de Kássia Lopes Albuquerque, 2023.**Fotografia 4: Fotografias****Fotógrafa:** Wislayne de Kássia Lopes Albuquerque, 2023.

Na documentação, verificou-se o ineditismo do material, a exemplo das transcrições das gravações das histórias criadas e narradas por Luzia Tereza,

contadora de contos populares, que nasceu na cidade de Guarabira na Paraíba, provavelmente entre 1909 e 1911, cujos registros de suas narrativas totalizam 242 (duzentos e quarenta e dois) contos populares gravados por pesquisadores. Conforme assinala Santiago (2022, p. 37):

O acervo das histórias de Luzia conta com 242 (duzentos e quarenta e dois) contos populares. São gravações realizadas por pesquisadores do Núcleo durante seis anos. A última história gravada de Luzia Tereza foi “Menina do Cabelo de Ouro”, em janeiro de 1983, quando estava internada no Hospital Padre Zé. Veio a falecer em maio do mesmo ano, com 74 anos de idade (SANTIAGO, 2022, p. 37).

Ainda em relação aos documentos analisados, observa-se que todos foram gerados e/ou recebidos em atividades de pesquisa, envolvendo profissionais das mais diversas áreas. Pesquisadores e técnicos produziram um conjunto diverso de espécies e tipos documentais, que se vincula organicamente às diferentes etapas do trabalho de investigação.

Destacam-se os dados de campo, registrados em cadernetas de campos, além de apostilas, projetos e relatórios das pesquisas e os produtos delas derivados, como artigos, livros, dissertações e teses em todos os níveis acadêmicos. Parte desses registros possui acréscimos interpretativos dos pesquisadores nas laterais da mancha do documento. São observações originais dos investigadores. Os dados revelam o potencial informacional e memorialístico do arquivo histórico do Nuppo e sua contribuição interdisciplinar para o campo científico, carecendo de cuidados mais apurados que objetivem a sua preservação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na contemporaneidade, as práticas arquivísticas de classificação e avaliação de documentos associadas aos princípios teóricos e práticos da preservação documental, aliadas ao papel que os registros memoriais podem ter para o campo científico, constituem-se em condição necessária para fazer crescer a ciência bem como as ciências humanas e sociais.

Por outro lado, observa-se que este tipo de arquivo histórico-científico está quase sempre vinculado aos arquivos produzidos por pesquisadores das áreas médicas, o que demonstra ou instiga a segregação da ciência, principalmente quando consideramos um Núcleo de Pesquisa e Documentação subordinado às universidades públicas. Nesse sentido, compactuamos das ideias propostas por Santos (2012) ao afirmar que as análises de arquivos científicos apresentam documentos com especificidades, que revelam particularidades do fazer científico e das relações que os cientistas estabelecem com suas atividades e os produtos que delas decorrem. Esse entendimento exige da arquivologia repensar suas teorias “[...] partindo de questões que não comprometam a análise dos arquivos, descontaminados de quaisquer atributos que lhes sejam estranhos ou que ‘danifiquem’ sua condição de arquivo” (SANTOS, 2012, p. 319). Seguindo nessa acepção, essas especificidades oriundas da documentação desses arquivos são as que os tornam únicos.

REFERÊNCIAS

- ARQUIVO NACIONAL, **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005, 232 p. Disponível em: <https://simagestao.com.br/wp-content/uploads/2016/01/Dicionario-de-terminologia-arquivistica.pdf> Acesso em: 25 maio 2023.
- CANDAU, J. **Memória e identidade**. 1. Ed. São Paulo: Editora Contexto, 2019.
- CAMARGO, A. M. A. Arquivo, documentos e informação: velhos e novos suportes. **Arquivo & Administração**, v. 15-23, n. 1, 1994. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/21253> Acesso em: 12 jun. 2023.
- CAMARGO, C. R. Centros de documentação e pesquisa histórica: uma trajetória de três décadas. In: **CPDOC 30 anos / Textos de Célia Camargo...** [et al]. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getúlio Vargas/CPDOC, 2003. 192p. Disponível: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/6714> Acesso em: 18 maio 2023.
- CHARMASSON, T. Archives institutionnelles et archives personnelles. **Les Cahiers de l'École Nationale du Patrimoine**, Paris, n.3, p. 13-23, 1999
- COSTA, M. E.de A. Cultura popular. In: REZENDE, Maria Beatriz; GRIECO, Bettina; TEIXEIRA, Luciano; THOMPSON, Analucia (Orgs.). **Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural**. 1. ed. Rio de Janeiro, Brasília: IPHAN/DAF/Copedoc, 2015. (verbete). Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/dicionarioPatrimonioCultural/detalhes/26/cultura-popular>. Acesso em: 04 jun. 2023.
- COSTA, T. A. C.; RONCAGLIO, C. Análise da legislação brasileira referente à produção, custódia, preservação e acesso aos arquivos de ciência. **Ágora**, v. 30, n. 61, p. 499-511, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/142090>.
- DELMAS, B. **Arquivos para quê?** Tradução de Danielle Ardaillon. São Paulo: Instituto Fernando Henrique Cardoso (IFHC), 2010. 196p
- FONTELLES, M. J., SIMÕES, M. G., FARIAS, S. H., & FONTELLES, R. G. S. Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. **Rev. para. med.**, 2009, p. 8. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-588477> Acesso em: 12 jun. 2023.
- GRAZZIOTIN, L. S.; KLAUS, V.; PEREIRA, A. P. M. Pesquisa documental histórica e pesquisa bibliográfica: focos de estudo e percursos metodológicos. **Pro-Posições**, V. 33, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/GJCbBcY4rdVdvQY56T9qLRQ/> Acesso em: 12 jun. 2023.
- INDOLFO, A. C. GESTÃO DE DOCUMENTOS: UMA RENOVAÇÃO EPISTEMOLÓGICA NO UNIVERSO DA ARQUIVOLOGIA. **Arquivística.net** – www.arquivistica.net, Rio de Janeiro, v.3, n.2, p. 28-60, jul./dez.2007. Disponível em: d - 1 - AN-2008-155-EV - Indolfo 1.rtf (brapci.inf.br) Acesso em: 04 jun. 2023.

JIMERSON, R. C. Arquivos para todos a importância dos arquivos na sociedade. **Arquivo & Administração**, v. 7, n. 2, 2008. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/51333>. Acesso em: 12 maio 2023.

MIRANDA, M. E. HISTORIADORES, ARQUIVISTAS E ARQUIVOS. **Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH**. São Paulo, 2011. Disponível em: http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1307020581_ARQUIVO_MarciaEckertMirandaAnpuh2011.pdf Acesso em: 10 jun. 2023.

SALDANHA, R. B. F. O direito de ser lembrado. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2021. 376 p.

SANTIAGO, L. A. D. **Reinado de Luzia Teresa**: Contos Infomemoriais. 58f. Projeto de tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Paraíba, 2022. Digital)

SANTOS, P. R. E. dos. Uma abordagem arquivística: os documentos de um laboratório das ciências biomédicas. **História, Ciências, Saúde Manguinhos**, Rio de Janeiro, v.19, n.1, jan.-mar. 2012, p.303-323. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/BPX95jsCfqKd9bBKLSjNZsR/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 12 jun. 2023.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D. de; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, [S. l.], v. 1, n. 1, 2009. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351>. Acesso em: 12 jun. 2023.

SILVA, J. B. da; COLVERO, R. B.; KNACK, E. Memória, Identidade E Representações Sociais. **RIHGRGS**, Porto Alegre, n. 158, p. 43-58, julho de 2020. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/revistaihgrgs/article/view/100001>. Acesso em: 29 maio 2023.